

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

WALTER JOSÉ DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NAS QUATRO LINHAS: FUTSAL COMO FATOR DE SOCIALIZAÇÃO
ENTRE ALUNOS**

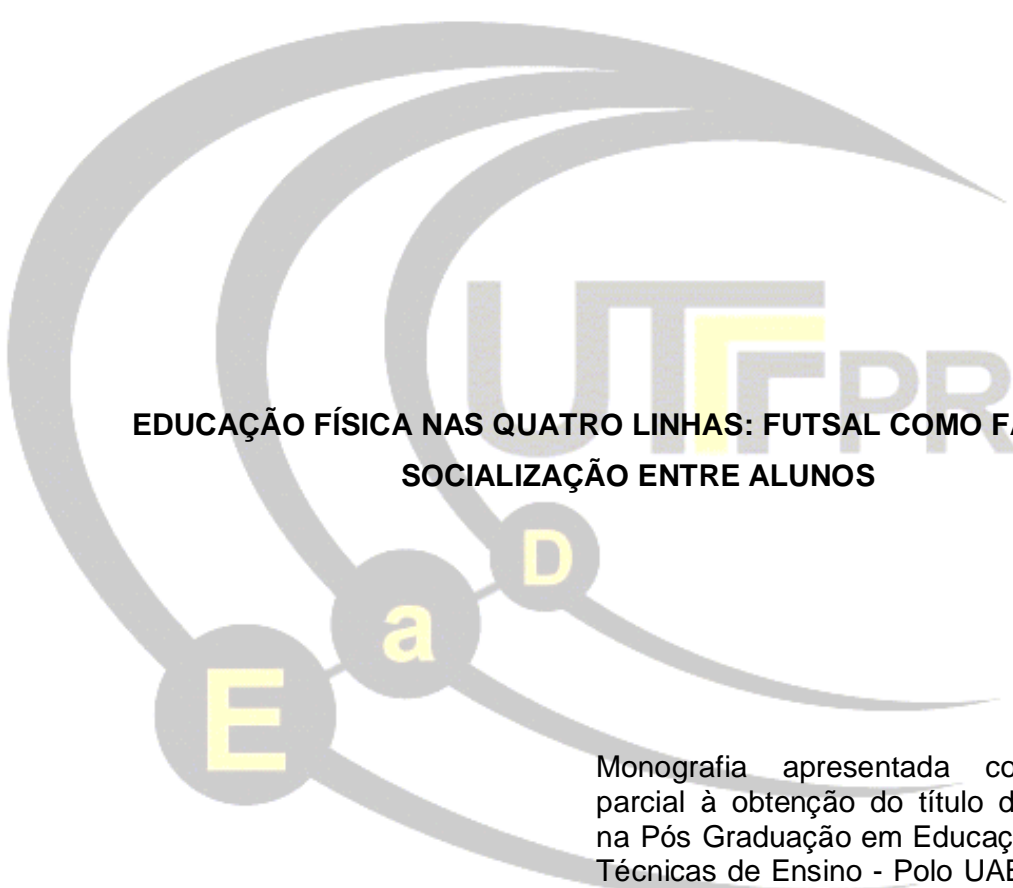
MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

WALTER JOSÉ DOS SANTOS



**EDUCAÇÃO FÍSICA NAS QUATRO LINHAS: FUTSAL COMO FATOR DE
SOCIALIZAÇÃO ENTRE ALUNOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Professor Doutor Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA NAS QUATRO LINHAS: FUTSAL COMO FATOR DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE ALUNOS

Por

Walter José dos Santos

Esta monografia foi apresentada às **21h30min** do dia **24 de março de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Goioerê, Modalidade de Ensino à Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Me. Neron Alípio Cortes Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira
(membro)

Prof. Me. Carlos Laércio Wrasse
UTFPR – Câmpus Medianeira
(membro)

As sete mulheres de minha vida: minha maravilhosa esposa Maria Helena, que sempre me incentivou para realização de meus ideais, as minhas pequenas princesas Lívia e Lorena, a minha segunda mãe Laide, a minha querida sobrinha Thais e minha estimada irmã. Com muito carinho dedico a minha mãe Luzia que sempre me apoiou e contribuiu para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

A meu querido tio José, pelo exemplo de caráter e honestidade que foram à base de minha educação.

A meu orientador Professor Doutor Ricardo dos Santos que dedicou muito do seu tempo orientando-me, iluminando o caminho a ser seguido.

Agradeço aos tutores presenciais e à distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

A meu grande amigo Walter Romano Sanches, colega de viagens, de estudo e de todas as horas.

EPÍGRAFE

“Quase que por uma lei da natureza humana, parece ser mais fácil aos homens concordarem sobre um programa negativo – o ódio a um inimigo ou a inveja aos que estão em melhor situação – do que sobre qualquer plano positivo”.

Friedrich Hayek

RESUMO

SANTOS, Walter José dos. Educação Física nas quatro linhas: Futsal como fator de socialização. 2014. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente trabalho busca analisar o futsal como fator de socialização entre alunos nas aulas de Educação Física, em uma escola de ensino fundamental da cidade de Assis Chateaubriand, no estado do Paraná. O propósito da pesquisa consiste em analisar como o futsal pode promover a socialização dos alunos que frequentam as aulas de Educação Física. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa sustentada por um questionário, com 05 perguntas fechadas que buscam respostas para a problemática. Participaram desta pesquisa 26 alunos, do 8º ano do ensino fundamental, sendo 13 meninas e 13 meninos com idades entre 14 e 16 anos. Ao participar do jogo, o aluno submete-se a acordos implícitos que envolvem o jogo. O futsal apresenta-se como uma modalidade esportiva prazerosa que contribui para a socialização dos alunos, favorecendo suas relações sociais. Como conclusão pode-se afirmar que o futsal nas aulas de Educação Física contribui para a socialização dos alunos favorecendo as relações sociais.

Palavras-chave: Educação Física. Futsal. Socialização.

ABSTRACT

SANTOS, Walter José dos. Physical education in four lines: Futsal as socialization factor. 2014. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This study aims to analyze the futsal as a socialization factor among students in physical education classes in a primary school in Assis Chateaubriand in the state of Paraná. The purpose of the research is to examine how futsal can promote the socialization of the students who attend physical education classes. The study is characterized as a literature research with qualitative approach underpinned by a questionnaire with 05 closed questions that sought answers to the problem. 26 students participated in this research, the 8th grade of elementary school, 13 girls and 13 boys aged between 14 and 16 years of age. By participating in the game, the student undergoes implicit agreements that involve the game. Futsal is presented as an enjoyable sport that contributes to the socialization of the students by encouraging their social relationships. As a conclusion it can be stated that futsal in Physical Education classes contributes to the socialization of students favoring social relations.

Keywords: Physical Education. Futsal. Socialization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	13
1.2 Objetivo Geral	13
1.3. Objetivos Específicos	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O ESPORTE SOCIAL	14
2.2 A ORIGEM DO FUTSAL E SUA POPULARIZAÇÃO	15
2.3 O ENSINO APRENDIZAGEM, FERRAMENTAS E MODELOS	16
3. SOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE	17
3.1 O ALUNO	18
3.2 O ESPORTE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	20
3.3 O FUTSAL NA ESCOLA	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	25
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE (A)	36

1 INTRODUÇÃO

O esporte caracteriza-se como um fenômeno mundial de mobilização humana. Vários são os exemplos deste poder de envolver pessoas em torno de seus objetivos; os Jogos Olímpicos, os Mundiais, as Copas do Mundo, os Torneios Internacionais são exemplos concretos que expressam seus feitos. No entanto, quando falamos de esporte, na escola, seus objetivos maiores vinculam-se às práticas pedagógicas e à formação integral do aluno. Ele tem reflexos importantes na sociedade que podem ser demonstrados de diversas maneiras, um desses impactos pode ser percebido na socialização de seus participantes.

Assim como o esporte pode ter caráter socializador, pode também quando não trabalhado adequadamente, principalmente na escola, ser um mero reprodutor do esporte profissional, ou seja, excludente e mecanizado.

O futsal praticado na escola, para cumprir seu papel pedagógico, deve atender as realidades do aluno, tomando-se os devidos cuidados para que sua prática possa contribuir para o desenvolvimento social do aluno.

O presente estudo foi desenvolvido com alunos e alunas dos 8º anos, de uma Escola Estadual na cidade de Assis Chateaubriand no Estado do Paraná.

O interesse pelo tema surgiu após serem observadas duas situações na escola envolvendo os alunos: a primeira refere-se ao tipo de brincadeiras praticadas por eles, geralmente de cunho ofensivo e depreciativo, não raramente estas brincadeiras transcendiam o pátio da escola sendo realizadas em sala de aula. A segunda é referente à preferência dos alunos pela prática do futsal, esta facilmente notada antes do início das aulas, no intervalo e nas aulas de Educação Física.

Diante destas duas situações busca-se através desta pesquisa analisar como o futsal pode promover a socialização dos alunos que frequentam as aulas de Educação Física. Pretende-se com este trabalho avançar nesse complexo universo das relações humanas, buscando entender como acontece essa relação futsal-alunos-socialização.

A escolha pela modalidade se deu pelo fato do futsal ser um dos esportes mais praticados no ambiente escolar, tendo atraído grande número de alunos para sua prática, além de constituir-se em uma excelente ferramenta pedagógica, principalmente neste contexto, onde se acredita que ele possa contribuir para a formação motora, emocional, cognitiva e social do aluno.

Pretende-se ainda que as descobertas encontradas aqui possam ser úteis para as práticas pedagógicas da Educação física.

1.1 OBJETIVOS

1.2 Objetivo Geral

Analisar como o futsal pode promover a socialização dos alunos que frequentam as aulas de Educação Física

1.3 Objetivos Específicos

- a) verificar se o futsal como conteúdo da Educação física pode vir a ser um instrumento de socialização;
- b) identificar como pode ocorrer a socialização nas aulas de futsal;
- c) examinar o comportamento dos alunos em atividades pré-desportivas da modalidade de futsal nas aulas de Educação Física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ESPORTE SOCIAL

O esporte apresenta-se como forma de lazer alternativo às camadas sociais, seja na escola, no clube ou no bairro, ele mobiliza grande parte de nossa sociedade diretamente ou indiretamente, é acessível a um considerável número de pessoas nas suas diferentes modalidades.

Desde suas práticas mais primitivas, o esporte tem se mostrado um eficiente mobilizador de indivíduos, atualmente ganha destaque na sociedade impulsionado pelos meios midiáticos mostrando-se capaz de unir e reunir as comunidades mais longínquas de nosso país à prática esportiva.

De acordo com Oliveira (2005, p. 5), o esporte faz-se presente no cotidiano de qualquer indivíduo, desde sua infância:

O contato de qualquer pessoa com o mundo do esporte acontece desde muito cedo, ainda criança. Pode-se afirmar isso, sem medo de errar, embora se reconheça que, por diferentes motivos, esse contato não é igual para todos. Porém, no mínimo, todos têm um contato na condição de espectadores, nem que seja diante de um aparelho de TV. No Brasil, por exemplo, apesar das disparidades socioeconômico-culturais, inclusive com seus agravantes por região, é possível encontrar quem não seja atingido, ainda que não goste, pela grande mobilização que ocorre a cada quatro anos com a participação da seleção nacional na copa do mundo de futebol.

Simões *et al* (1999) refere-se ao esporte como despertador de indivíduos do século XXI.

Para Pereira (1980), o esporte tem seu reconhecimento na sociedade por seu valor educacional.

Apesar de possuir valor socializador e educacional, alguns estudos alertam sobre a possibilidade do esporte vir a ser um causador de exclusões, separando os que possuem um melhor repertório motor daqueles com experiências motoras não tão ricas. Esta segregação compromete todos os benefícios advindos de sua prática.

Neste sentido Surdi e Bridi (2010, p.1), alertam:

O esporte como prática corporal encontra-se inserido de uma maneira fortemente presente no ambiente escolar. Inúmeros discursos, principalmente de nossos governantes, apresentam-no como fator de inclusão social. No entanto, quando nos voltamos para a essência, para o fio condutor das atividades esportivas destacamos: a competição, a vitória, a conquista, entre outros. Por outro lado, os objetivos do esporte acarretam à maioria dos alunos a experiência da exclusão social, pois nem todos possuem aptidões físicas para participarem de certas atividades onde o principal objetivo é a vitória.

Através do esporte podem-se organizar situações de ensino-aprendizagem que permitem ao praticante desenvolver suas potencialidades de maneira a valorizar a si e o coletivo, construindo um cenário de respeito favorável à socialização dos envolvidos.

Quando o aluno é aceito pelo grupo, desenvolve ações benéficas tornando-se confiante nas práticas esportivas, o que favorece seu desenvolvimento esportivo e social.

Sobre o papel do esporte na sociedade e sua abordagem na escola, Coletivo de Autores (1992, p. 70), destacam:

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte "na" escola.

Assim, descreve Ferreira (2002), o esporte apresenta-se como uma rica fonte de experiências individuais e grupais, com inúmeras atividades que possibilitam o desenvolvimento das qualidades necessárias ao bem estar do ser humano, visando um desenvolvimento da criança e do jovem em termos educacionais, de saúde e social.

Conforme relata Bojikian (1999, p. 12), “algumas pesquisas mostram que, nos Estados Unidos, a maioria das pessoas que praticam esportes no período de sua formação, tem obtido sucesso como profissionais ou como cidadãos”.

Os pesquisadores Eidelwein e Nunes (2010, p.2), descrevem as relações do esporte com a Educação Física na escola:

Esporte e Educação física estão intimamente ligados. A escola, muitas vezes é o local onde a criança tem o primeiro contato com o esporte, por isso devemos atentar para que as aulas de Educação Física tenham o maior proveito possível do esporte e trazer todos os benefícios que este pode representar para a formação física, mental e do caráter do cidadão.

A Educação Física tem o esporte como um dos seus conteúdos curriculares, na maioria das aulas de Educação Física, o esporte ocupa considerável parte das aulas, entre estes esportes encontra-se o futsal.

O futsal constitui-se um excelente instrumento pedagógico para aulas de Educação Física, na sequência seguinte será apresentado como surgiu e se popularizou o futsal.

2.2 A ORIGEM DO FUTSAL E SUA POPULARIZAÇÃO

Um dos grandes dilemas do futsal envolve sua origem, duas correntes de pesquisas confrontam dados para legitimar suas posições, porém de uma coisa se tem certeza, o futebol de salão surgiu dentro dos espaços da Associação Cristã de Moços no Uruguai ou no Brasil.

Segundo Teixeira (1999), o futebol de salão chegou ao Brasil na década de 40, quando um grupo de professores brasileiros participou de um curso patrocinado pelo Instituto da Federação Sul-americana da Associação Cristã de Moços, realizado no Uruguai.

De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (2009), o futebol de salão, teve sua origem no Uruguai na década de 30, na Associação Cristã de Moços de Montevideu, tendo como seu inventor o professor Juan Carlos Ceriani, que chamou o novo esporte de *Indoor Foot ball*.

Em 1933 o professor Ceriani redigiu as primeiras regras de futebol de Salão, fundamentadas no futebol, basquetebol, handebol e polo aquático, as equipes tinham cinco, seis e até sete jogadores, no entanto, o número de cinco jogadores foi estabelecido permanecendo até hoje.

Outros autores, no entanto, afirmam que a modalidade teria surgido no Brasil através da Associação Cristã de Moços em São Paulo-SP na década de 40, quando devido à dificuldade de espaço para a prática do futebol de campo, os

frequentadores da associação adaptaram o jogo de futebol de campo para as quadras de basquetebol e os campos de hóquei.

No Brasil destaca-se o nome do professor da ACM de São Paulo, Habib Maphuz, que contribuiu decisivamente para a evolução do futebol de salão no país.

Entre seus feitos está a fundação da primeira liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços e a primeira presidência da Federação Paulista de Futebol de Salão.

Maphuz também colaborou com Luiz Gonzaga de Oliveira na elaboração do primeiro livro de Regras de Futebol de Salão produzido no mundo em início dos anos 50.

Em 1971 foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), que passou a comandar o futebol de salão mundialmente, mas foi nos anos 80 que o futebol de salão sofreu suas maiores mudanças, como relata: Salles & Moura (2004, p.341):

Com a fusão do futebol de salão com o futebol de cinco (esporte europeu), ao final dos anos de 1980, surgiu o futsal. Esta união teria sido proposta pela FIFA para que pudesse gerenciar a modalidade sem as diferenças existentes nas regras adotadas na América e na Europa. Nos anos de 1990, diversas foram as mudanças nas regras, tendo como propósito o aprimoramento do esporte, dinamizando-o e coibindo os contatos violentos que eram muito comuns.

A evolução do futsal está intimamente ligada com a evolução dessa modalidade, no Brasil, desde as primeiras competições a seleção brasileira tem se destacado como uma das potências, este resultado em quadra é reflexo da popularização deste esporte em todo o país, atraindo públicos e participantes de todas as idades.

O futsal por ser uma modalidade esportiva atraente conquistou e continua conquistando vários adeptos, principalmente crianças. Para Voser (1998), as crianças estão invadindo as quadras de futsal de todo o país, em decorrência do aumento de número de praticantes de faixa etária cada vez mais baixa os clubes estão promovendo competição para categorias cada vez menores, no entanto, estas competições nada diferem das realizadas pelos adultos.

Segundo Santana (1996, p. 14):

O fundamental é que o futsal seja um meio formativo, e não um fim em si mesmo e, sobretudo, que ele seja prazeroso. Não há o que justifique as sobrecargas emocionais, que sofrem a maior parte das crianças que praticam o futsal. É preciso que o esporte esteja a serviço da criança e não ao contrário.

No Brasil, o futsal vem conquistando uma grande legião de adeptos que são motivados pelos excelentes resultados obtidos por nossa seleção em campeonatos mundiais, assim como sua constante evidência na mídia, principalmente pelo bom nível do campeonato nacional de futsal.

Apesar de ser bastante difundido e contar com um grande número de praticantes, as informações sobre o futsal ainda são escassas e as existentes não tão acessíveis.

Outro agravante deste quadro relaciona-se aos trabalhos realizados nas centenas de quadras do país, pouco se conhece sobre o ensino-aprendizagem do futsal nestes locais, o que acaba gerando um enorme abismo entre o que é correto e incorreto nas práticas metodológicas do futsal.

2.3 O ENSINO APRENDIZAGEM, FERRAMENTAS E MODELOS

No processo de ensino-aprendizagem do futsal, o aluno é levado a desenvolver suas capacidades e habilidades motoras globais, assim como a socialização e autoestima, sendo estes fatores importantes para formações motora e social do aluno.

No futsal o aluno revela seu potencial, sua habilidade, assim como revela suas fraquezas e dificuldades que encontra no grupo.

A metodologia utilizada pelo professor, para atingir seu objetivo, deve estar centrada no ensino-aprendizagem do aluno, possibilitando sua prática de forma segura e prazerosa.

Quando o aluno se sente seguro na participação de um esporte, seu crescimento socioafetivo é favorecido.

De acordo com Reverdito e Scaglia (2009, p.22):

O ensino-aprendizagem nos esportes, em muitas situações, não é condizente com os propósitos educacional, principalmente metodologicamente, quando sua prática pedagógica, constantemente influenciada pelo esporte espetáculo e por modelos "receitas" descritos em manuais técnicos de maneira estereotipada, desconsidera as fases de desenvolvimento (motor, cognitivo, social e afetivo) e a cultura corporal do aluno adquirida ao longo de sua existência.

Um método adequado contribui para o aprendizado do aluno, favorecendo a participação de todo o grupo, não expondo aquele com dificuldade a situações vexatórias.

A aula de futsal deve acontecer em um ambiente seguro para que o erro aconteça, pois quando o aluno tem medo ou vergonha de errar seu aprendizado fica comprometido.

Se o aluno for exposto a esforços que não seja adequado ao seu estágio maturacional, ele poderá sofrer complicações em seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Sobre métodos que não valorizam a formação integral do aluno Florentino e Saldanha (2007, p. 4) relatam que:

Não raro, ainda nos deparamos nas escolas com métodos de ensino tecnicistas, mecanicistas e, mesmo, biologicistas da Educação Física. Tais discursos e métodos, de um modo geral, caracterizam-se por uma preocupação excessiva no desenvolvimento das habilidades físicas e motoras dos alunos - na busca pelos mais "aptos" ao esporte. Em outras palavras, uma visão positivista de que o movimento nada mais é que um comportamento, um gesto motor, onde o corpo é tido apenas como uma "máquina perfeita", constituído por músculos, ossos, órgãos e tecidos.

Comumente verificam-se no ensino aprendizagem do futsal, com maior frequência na escola, métodos de ensino que priorizam o rendimento dos alunos como se fossem atletas de alto nível, metodologias que em nada contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo e social do aluno.

Cabe ao professor escolher uma metodologia que seja adequada à faixa etária dos alunos, alicerçado a um planejamento que leve em consideração o público a ser atingido. A prática pedagógica do futsal é fundamental para o desenvolvimento do aluno na modalidade, portanto, devemos considerar diversas possibilidades de aprendizagem para atender a diversidade presente na sala de aula.

Os métodos baseados exclusivamente na prática acabam por contribuir para os equívocos ocorridos no ensino-aprendizagem do futsal na escola, a falta de conhecimento científico torna-se o grande obstáculo para a realização de um trabalho que contemple o aluno e especialmente sua socialização no futsal.

O ensino-aprendizagem do futsal é um assunto que tem provocado muitas discussões entre professores, treinadores e pesquisadores, geralmente estes embates relacionam-se à maneira de como o futsal é conduzido nos diversos espaços em todo o país.

A quantidade de métodos de ensino-aprendizagem do futsal existente aumenta esta discussão na proporção que os seus seguidores defendem suas práticas pedagógicas.

Quanto aos métodos de ensino de futsal Tenroller (2004, p. 68) destaca:

Os principais métodos para o ensino na escola são o método parcial ou analítico (que consiste em ensinar o movimento em partes para posteriormente uni-las), método global ou complexo (consiste em ensinar o fundamento apresentando o conjunto, pode ser em forma de jogo), e o método misto (esse método consiste na sincronia dos métodos parcial e global). Todos os métodos têm seus pontos positivos e negativos, cabe ao professor saber usar o método adequado para cada situação.

Para Branco e Kawashima (2008), sendo uma disciplina pedagógica a Educação Física é mediada por estudiosos que buscam constantemente a melhora dos procedimentos pedagógicos no ambiente escolar.

Nesta perspectiva Babo e Miyabara (2012, p.41), destacam os jogos pré-desportivos como um importante recurso para o ensino-aprendizagem do aluno:

Nos jogos pré-desportivos, o aluno entra em contato com o objetivo da modalidade, a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas, bem como suas principais regras. Ou ainda, alguns autores definem jogos pré-desportivos, enfatizando o prefixo "pré" como sendo uma atividade qualquer realizada antes da atividade principal.

Portanto, os processos metodológicos devem ser os mais diversificados possíveis, atuando como complementos, haja vista que a escola lida com ambientes socioculturais variados, atendendo alunos com experiências motoras e sociais diferenciadas. O professor que busca ensinar futsal no ambiente escolar terá que

recorrer a recursos metodológicos que atendam às necessidades de cada grupo de alunos.

Uma metodologia comprometida em formar atletas não surtirá efeitos nas aulas de Educação Física, pois não é este o propósito das aulas, tão pouco promoverá a socialização dos participantes.

Nas páginas seguintes será abordada a socialização através do esporte, como ela pode contribuir para a formação do aluno.

3. SOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE

O Estatuto da Criança e Adolescente (1990), em seu Capítulo II trata sobre: Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, em seu Artigo 16, parágrafo IV, prevê que o brincar, o praticar esportes e o divertir são aspectos que estão compreendidos no direito à liberdade. Assim, o aluno deve vivenciar práticas esportivas integradoras que proporcionem sua socialização, não sendo estas atividades motivo de qualquer forma de discriminação ou exclusão.

Sobre a importância e os benefícios do esporte, Cunha (2007, p. 34), escreve:

O esporte e a prática de atividades lúdicas, educa, socializa, despertam habilidades, possibilita o desenvolvimento do intelecto, desperta a fé que cada um deve ter na própria força. Desenvolve e incentiva o espírito de equipe, de solidariedade, de disciplina e de respeito. O esporte aumenta a autoestima, a qualidade de vida, é promotor de saúde. Deve-se considerar que, além desse conjunto de benefícios, outros se somam, direta ou indiretamente, como aumento do rendimento escolar e por reflexo na melhoria do comportamento na escola e junto à família, incorporação de valores considerados socialmente positivos.

Neste cenário pode-se perceber a importância da prática do futsal na escola, como esta modalidade pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos, entre estes benefícios destaca-se a socialização do discente.

É notável o poder de socialização do futsal, na escola fica evidente a necessidade do outro para que o jogo aconteça, não interessa ao aluno contra quem irá jogar o importante para ele é o jogar.

Através do esporte podemos explorar uma infinidade de ações que planejadas adequadamente promoverão o encontro do aluno com o grupo, do jogar contra, com o jogar com.

Florentino e Saldanha (2007, p.7), destacam a contribuição do esporte para a formação dos envolvidos:

Podemos perceber que no esporte, assim como na educação em geral, o desenvolvimento dos valores (sociais, morais e éticos) também se faz importante e necessário quando o que está em jogo é a formação humana. Numa época de profundas mudanças, em que há um pluralismo de ideias e de culturas, as crianças e os jovens carecem de encontrar na prática esportiva, um modelo de esporte que respeite a sua identidade, suas diferenças e seus limites.

Entre os fatores que motivam à criança e o adolescente a se envolverem em práticas esportivas está implicado a sociabilidade em suas preferências. A obrigação que os adolescentes possuem em fazer parte de um grupo é um dos motivos cruciais da escolha pelo esporte (FLORENTINO; SALDANHA, 2007).

No jogar o aluno demonstra sua capacidade ou incapacidade de lidar com o grupo, tornando o esporte um laboratório de experiências sociais.

Os benefícios sociais da prática esportiva são descrito por Walter (2005, p.168):

Na prática do esporte emergem, na criança, algumas atitudes sociais, extremamente importantes, como a organização, a solidariedade, a formação de lideranças, além de suscitar um prazer visível e imediato, que se torna fundamento maior da busca maior do prazer moral. Jogando, a criança aprende a assumir deveres consigo mesma, e, depois, com outros. Nessas relações ela vai interiorizando as regras que futuramente serão à base de sua personalidade.

O professor tem papel fundamental no processo de desenvolvimento social do aluno, cabendo a ele o dever de proporcionar situações que permitem que este aprendizado aconteça.

“A aula (ou treino) em si é um lugar de troca, de interação, de construção de ideias e valores. Não há por que ignorar isso”. (SANTANA, 1996, p.17).

O professor deve possibilitar a participação de todos os alunos nas aulas de Educação Física, pois somente através da participação o aluno vivenciará os benefícios proporcionados pela prática esportiva.

Caso o professor não consiga mediar esta participação acabará por refletir em suas aulas um modelo de esporte excludente, distanciando-se do verdadeiro propósito da disciplina.

Os autores Reverdito e Scaglia (2009, p.19) descrevem o propósito do esporte na Educação Física, como este processo desenvolve-se:

O objetivo do esporte na Educação Física Escolar, assim como fora dela, nas escolas de esportes, é atuar como mecanismo interventor no processo de constituição do indivíduo, sendo este sujeito do aprendizado. Esse contexto não poderá se limitar ao ensino-aprendizado técnico, tampouco a uma única casta de alunos, mas por meio da intervenção pedagógica do educador, no papel de mediador, possibilitar a constituição de um indivíduo crítico, capaz de construir e transformar o conhecimento adquirido em benefício próprio e social.

O futsal como componente curricular mostra os significados de normas, regras dentro e fora da quadra, possibilitando ao aluno contato com um conjunto de valores necessários para a prática esportiva coletiva.

Abrahão, (2005, p. 232), comenta sobre o papel do professor na construção de um ambiente que favoreça as relações em sala de aula:

As interações do ser humano com seu meio, mediadas pela cultura, promovem evolução e mudanças nas pessoas. O professor pode criar um ambiente de discussão junto aos adolescentes e possibilitar um clima de amor, amorosidade e respeito às diferenças surgidas ou não em sala de aula.

Pode-se aumentar a motivação das crianças nos esportes a partir do momento que se entende a razão pela qual ela participa dos mesmos. (WEINBERG & GOULI, 2001).

Abrahão destaca a necessidade que o aluno tem em pertencer ao grupo (2005, p. 232):

O sentimento de pertencer ao grupo é extremamente forte e é um fator relevante no estabelecimento e na condução das atividades e jogos programados pelo professor. Estes jogos devem ser discutidos junto aos adolescentes priorizando uma participação efetiva e incluyente de todos.

Esta aproximação da compreensão do objetivo do aluno contribui para o estreitamento da relação professor aluno dentro e fora de quadra favorecendo o aprendizado em qualquer modalidade esportiva.

Quando há problemas com estes fatores o aluno passa a ter dificuldades no grupo necessitando da imediata intervenção do professor.

O capítulo seguinte tratará sobre a figura essencial deste processo, o aluno.

3.1 O ALUNO

É necessário que o aluno experimente um modelo de futsal que valorize suas qualidades e minimize suas dificuldades, não lhe exigindo resultados imediatistas. Só assim, pode-se afirmar que o futsal na escola tem como objetivo principal a contribuição para a formação integral do aluno.

“O aluno não é um atleta, seus objetivos não são os mesmos do atleta. Em muitos casos, nem sequer gosta de futsal, se o (a) Professor (a) adotar como referencial para a avaliação o rendimento técnico estará incorrendo num equívoco”. (SANTANA, 1996, p.139).

Em qualquer aprendizado é importante respeitar as fases de desenvolvimento do aprendiz, adaptando as atividades à sua faixa etária.

Para Medina (1992, p. 49), “O correr de uma criança não é o mesmo de um adulto...”.

Por isso torna-se necessário o entendimento dos processos de desenvolvimento da criança, de sua geração até a fase adulta, para Jean Piaget, o desenvolvimento infantil passa por quatro fases distintas com suas características próprias, e conhecer essas fases é indispensável para quem trabalha com as mesmas (SANTANA, 1996).

Para Silva (2012, p. 14):

O educador tem em mãos a possibilidade de ajudar a desenvolver em seus discentes o senso crítico que os auxiliará, não somente no processo de mudança social, mas também durante toda sua vida. Para alcançar seus objetivos em sala de aula, é necessário que ele tenha uma metodologia capaz de despertar em seus alunos, a vontade de construir seu próprio saber, através da formulação e reformulação de ideias.

O melhor aluno em quadra nem sempre pode ser referencial para os demais, suas habilidades quase sempre são obstáculos para os alunos com maiores dificuldades, se trabalhar com os menos habilidosos é difícil, com os mais habilidosos, esta tarefa torna-se um desafio à parte. O saber não é um obstáculo, a dificuldade reside em conviver com a dificuldade do outro.

O texto seguinte destacará a contribuição do esporte como ferramenta pedagógica para a Educação Física.

3.2 O ESPORTE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O processo de ensino-aprendizagem do aluno deve acontecer em um ambiente adequado que favoreça a construção coletiva deste aprendizado.

Alguns autores contestam a utilização do esporte na escola como relata Oliveira (2005, p.16):

As críticas dirigidas ao esporte podem ser resumidas em duas dimensões, que não se excluem e se articulam. A primeira dimensão diz respeito a essa relação de exclusividade (sem espaço para outros temas), primazia (prioridade quanto ao tempo e à organização do espaço), ou hierarquia (outros temas tratados em função dele) na organização das aulas de educação física.

Percebe-se esta situação relatada pelo autor no cotidiano da quadra através da tão famosa pergunta dos alunos nas aulas de Educação Física:

- Professor “hoje é física ou é bola”?

Oliveira (2005, p.16), fala do tratamento que o esporte pode vir a ter na escola:

A segunda dimensão da crítica diz respeito à função do esporte na escola, sustentando-se, por um lado, na ideia de que o esporte que acontece na escola está a serviço da instituição esportiva e, por outro lado, na dimensão axiológica, nos valores que ele transmite, perpassa e constrói. A escola, por meio da educação física, estaria assumindo os códigos, sentidos e valores da instituição esportiva.

Para tanto se faz necessário entender que o esporte praticado na escola deve desvincular-se de qualquer prática que reproduza os modelos de rendimento, entendendo que o aluno não é um atleta e sim um ser em formação.

Para o Coletivo de Autores (1992, p.70):

O esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que cria o que pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte "da" escola e não como o esporte "na" escola.

A abordagem pedagógica que o professor adotar constitui um dos principais fatores de êxito no esporte da escola.

Quanto ao esporte como ferramenta pedagógica Eidelwein e Nunes (2010, p.5) relatam:

O esporte é sem dúvidas o elemento principal que um professor tem para utilizar na sua aula, levando em consideração a maneira com que prática e como a atividade se desenrola podem-se fazer adaptações buscando a eficiência. Os jogos também entram neste campo como atividades que propiciam o envolvimento mútuo, existem os jogos cooperativos que trazem ao aluno momentos de contato com o próximo.

A Educação Física tem o esporte como um dos seus conteúdos curriculares, percebe-se que na maioria das escolas, o esporte ocupa a maior parte das atividades dos alunos.

A maioria dos esportes favorece a construção coletiva, os jogos são excelentes meios para promover a interação do aluno no grupo, portanto o jogar deve ser mais importante que o ganhar, essa relação deve ter como fim a construção de valores como afirma o Coletivo de Autores (p. 70, 1992):

Na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.

O coletivo deve sobrepor sobre individual de maneira a não negar a individualidade do aluno, jogando o aluno demonstra realmente o que ele é, e o grupo deve ser favorável a este manifestar-se.

A seguir será abordado o futsal na escola, como esta modalidade pode contribuir para as aulas de Educação Física.

3.3 O FUTSAL NA ESCOLA

A popularização da modalidade atravessou os muros da escola e o futsal destaca-se atualmente como um dos esportes mais praticados no ambiente escolar, tendo atraído grande número de alunos para sua prática. No entanto, o futsal como prática pedagógica deve desvincular-se de qualquer vestígio do futsal profissional.

“A escola é um lugar de formação não se pode querer formar jogadores dentro da escola, precisamos formar homens, mulheres. O futsal e as demais modalidades deveriam caminhar nesta direção”. (SANTANA, 1996, p. 141).

Como mediador para o alcance desse objetivo, espera-se do professor de Educação física uma metodologia que demonstre no dia-a-dia, uma postura de orientador, ciente que este período se trata de um período de aprendizagem para o aluno.

De acordo com Gomes e Machado (2001, p. 21):

Não é o bastante que alguém tenha jogado futsal para ser um técnico deste esporte (existem, todavia, profissionais altamente capacitados que foram atletas e tornaram-se excelentes treinadores, notoriamente em equipes adultas), no que se refere ao treinamento ou trabalho com crianças. É necessário que este profissional conheça sobre os períodos sensíveis do treinamento, que são os períodos etários em que as influências específicas de um treino no organismo humano provocam elevada reação de resposta, que tenha conhecimentos suficientes sobre a anatomia da criança, que possua uma preparação psicológica e saiba como aproveitar as fases de desenvolvimento da criança.

O professor constitui-se o elo entre o aluno e o futsal, por isso ele deve ter um cuidado especial nas ações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem do aluno, pois, tudo o que acontece dentro da modalidade com o aluno neste período vai marcá-lo para o resto da vida consciente ou inconscientemente.

Para Santana (1996 p. 76):

Nem sempre o melhor Professor ou Técnico de futsal que trabalha com categorias menores é campeão. Melhor é aquele que, com os olhos na formação, respeita as etapas de desenvolvimento da criança e lhe propicia condições de constituir ideias e valores, aprender e continuar a praticar o futsal por muitos anos.

Daí a importância da busca de um modelo de futsal que não seja excludente, que permita a manifestação do aluno de maneira lúdica dentro do grupo, que o eu manifestado seja uma forma de contribuir para o coletivo.

“O conteúdo das aulas de futsal deve ser abordado de forma que o aluno possa assimilar com satisfação. É importante usar uma didática que não torne o ensinamento desestimulado pela didática que é utilizada” (SILVA, 2012, p. 21).

O futsal como qualquer outro esporte presente na escola que busca o rendimento pelo rendimento deixa de cumprir seu papel pedagógico, passando a ser um segregador entre os mais habilidosos daqueles que carecem de habilidade.

De acordo com Santana (1996, p. 139):

O futsal, principalmente na escola, onde temos um grande número de crianças na aula de Educação Física, não pode ser encarado com referenciais de rendimento e competições. Se a escola deseja competir, terá que criar suas equipes. Precisarão de horários distintos e terá, obviamente, de contar com os alunos que gostam do futsal e que têm habilidade. (SANTANA, 1996, p. 139).

Nas aulas de futsal na Educação Física deve-se buscar um jogar lúdico, onde seus participantes vivenciem práticas enriquecedoras, tanto motoras como sociais.

Silva (2012, p. 24), destaca o objetivo das aulas de futsal na escola e o papel do professor:

As aulas de futsal nas escolas devem oferecer a integração e cooperação entre os alunos e o professor, para isso ocorrer às aulas deve oferecer o componente lúdico. Nesse sentido, o papel do educador é fundamental no sentido de preparar a criança para a competição sadia, na qual deve predominar o respeito e a consideração pelo adversário.

A prática esportiva só terá algum valor pedagógico se contribuir para a formação integral do aluno. O ambiente de aprendizado deve proporcionar ao aluno condições adequadas para que esse processo aconteça de maneira coletiva.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Assis Chateaubriand no estado do Paraná.

Para Gil (1989), a pesquisa é um processo formal e sistemático de utilização do método científico com o intuito principal de buscar respostas para problemas através da aplicação de procedimentos científicos. Neste sentido o objetivo da pesquisa é solucionar os problemas enunciados.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que segundo Lakatos e Marconi (2003), trata-se de um levantamento de todo material produzido a respeito do assunto, desde o impresso ao audiovisual.

O material foi organizado de acordo com autores da área, retiradas de artigos, monografias e livros, além de referências disponíveis em sites da internet.

No desenvolvimento da pesquisa buscou-se uma abordagem qualitativa dos dados para um melhor entendimento da socialização dos alunos através do futsal.

Para a obtenção dos dados e o complemento da pesquisa, foi aplicado aos alunos um questionário contendo 5 questões fechadas. Em relação ao gênero, a pesquisa está distribuída da seguinte forma: dos 26 entrevistados, 13 são meninos e 13 são meninas, com idades entre 14 e 16 anos.

As perguntas do questionário foram respondidas pelo aluno de forma individual e de próprio punho. O pesquisador aplicou o questionário aos alunos em uma sala de aula, explicou, e solucionou as possíveis dúvidas quanto às perguntas. Os dados coletados foram apresentados em forma de gráficos, analisados, subsidiando a discussão e apresentação dos resultados da pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados foram realizadas através da comparação dos percentuais coletados nas respostas dos alunos, como podem ser verificados a seguir:

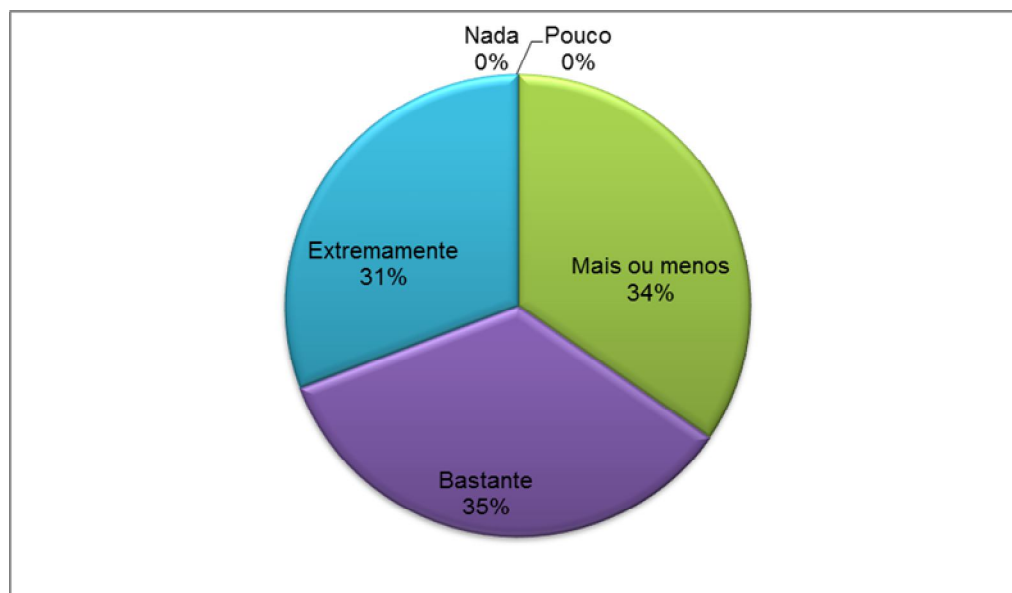


Gráfico 1: - Quão você gosta de participar de atividades pré-desportivas da modalidade de futsal realizadas durante as aulas de Educação Física?

Fonte: Do autor, 2014

Nas respostas dos alunos referentes à questão 01, pode-se destacar no gráfico 01 que 35% dos entrevistados gostam bastante de participar de atividades pré-desportivas da modalidade de futsal realizadas durante as aulas de Educação Física. Já 34% destes afirmaram gostar mais ou menos, e 31% gostam extremamente de participar.

Pode-se observar ainda que a maioria dos alunos gostam de participar das atividades pré-desportivas da modalidade de futsal, o que contribui para um ambiente favorável ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois o aluno consegue interagir com maior facilidade na turma.

Nota-se que 42% dos alunos se sentem respeitados pelos colegas, 35% mais ou menos, 11% pouco, 8% extremamente e 4% nada



Gráfico 02: - Quão você se sente respeitado pelos colegas durante as aulas de Educação Física quando são desenvolvidas atividades pré-desportivas da modalidade de futsal?

Fonte: Do autor, 2014

O gráfico 02 revela que são positivas as respostas dos alunos quanto ao respeito dos demais colegas, faz-se necessário destacar a importância destes resultados, principalmente, por estar relacionado à adolescente em fase de formação.

Na questão 03 onde perguntou-se: você acredita que nas atividades pré-desportivas da modalidade de futsal realizadas durante as aulas de Educação Física possa ocorrer uma melhora de relacionamento com os colegas?

Nota-se que na questão 03 100% dos alunos responderam que a sua relação com os colegas melhora. O Futsal nas aulas de Educação Física deve contribuir para um ambiente propício para a cooperação entre os alunos, e o resultado apresentado nesta questão ratifica esta contribuição.

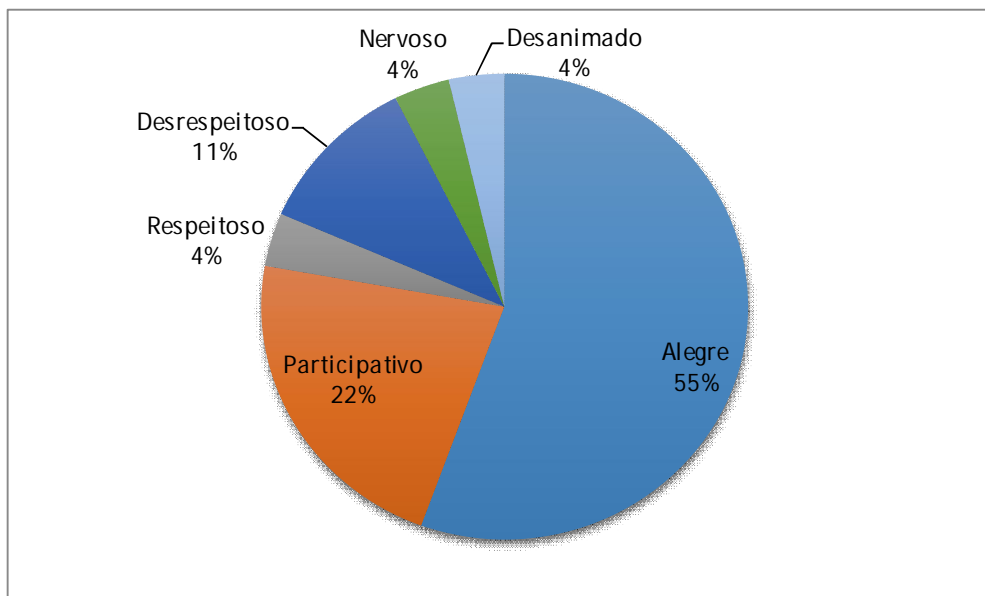


Gráfico 03: - Quais mudanças de comportamento você percebe nos colegas quando realizam atividades pré-desportivas da modalidade de futsal nas aulas de Educação Física?

Fonte: Do autor, 2014

Fica perceptível as mudanças positivas no comportamento da maioria dos alunos nas atividades, pois 55% dos entrevistados responderam que percebem os colegas alegres, 22% os veem mais participativos, para 4% os notam respeitosos, no entanto, 11% percebem os alunos desrespeitosos, 4 % nervosos e 4% desanimados.

Os números demonstram o grau de alegria percebido pelo outro nas aulas, isto demonstra o ambiente positivo vivenciado pelos alunos.

De acordo com Walter (2005, p. 167), “O esporte é uma atividade fascinante, mas por outro lado altamente complexa que facilita a manifestação da personalidade de seus participantes”. As experiências vivenciadas pelo aluno nas aulas marca fortemente seu desenvolvimento, quando positivas, criam uma rede de laços afetivos fundamentais para a construção de sua identidade no grupo.

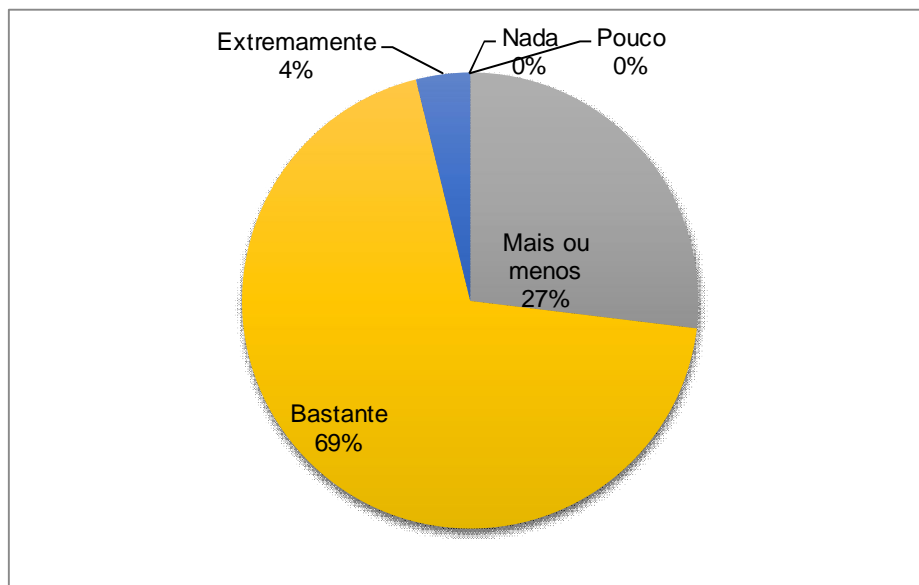


Gráfico 04: - Quão você percebe que as regras pré-desportivas da modalidade de futsal, assim como as regras definidas pelo professor nas aulas de Educação Física influenciam a mudança de comportamento e na boa convivência com os demais colegas?

Fonte: Do autor, 2014

No gráfico 04 visualiza-se os dados referentes à questão 5, onde 69% dos alunos relataram que as regras influenciam no comportamento e na convivência com os colegas, 27% mais ou menos, 4% extremamente.

As representações do gráfico demonstram a importância dos acordos firmados com os alunos, como as regras são necessárias e fundamentais para o convívio coletivo. Para Santos (2010, p.5), “as regras estão evidentes em todos os aspectos da relação entre os indivíduos na sociedade, então quando um indivíduo joga, ele vivencia várias regras. Os jogos que acontecem na escola não se diferem disto”. As regras só terão importância para o coletivo se forem assimiladas de maneira crítica pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar através desta pesquisa que o futsal destaca-se como um importante conteúdo da Educação Física, com enorme poder de socialização.

Nota-se que no jogo o aluno revela seu potencial, sua habilidade, assim como revela suas fraquezas, no entanto, a satisfação e a alegria vivenciada pelos alunos no jogo de futsal, favorece o ambiente ensino-aprendizagem escolar tornando-o propício a socialização de seus envolvidos.

A socialização do futsal pode ser verificada no próprio jogar, o aluno quando joga demonstra ser conhecedor das regras, estando ele sujeito a um conjunto de acordos que proporcionam o jogar. Ao participar do jogo, o aluno submete-se a acordos implícitos que envolvem o jogo.

Em sua pesquisa onde buscou identificar a contribuição do futsal no contexto social Silva (2012, p.38), conclui:

Percebeu-se que a prática do futsal é contribuir para a formação de cidadãos, é um dos vários mecanismos educacional que colabora para aprimorar o desenvolvimento social do indivíduo que procura praticá-lo, visto que as regras imposta no futsal exigem inúmeras atitudes, entre elas a disciplina, a organização, a responsabilidade e respeito para com o outro. O futsal permite adquirir conhecimentos que interferem na formação social do aluno, tanto no espaço escolar como no convívio social além do universo escolar.

Quanto ao comportamento dos alunos em atividades pré-desportivas da modalidade de futsal nas aulas de Educação Física, fica perceptível que o futsal é uma modalidade esportiva prazerosa, que contribui para a socialização dos alunos, favorecendo suas relações sociais. Ao destacarmos o futsal como prazeroso leva-se em conta o estado de alegria que se percebe na maioria dos alunos ao praticarem as atividades desta modalidade na escola, como é visível sua felicidade ao jogar.

Pode-se concluir ao final desta pesquisa que a prática do futsal possibilita a construção de relações sociais que influenciam na socialização do aluno, dentro e fora do ambiente escolar.

O objetivo deste trabalho foi alcançado, pois o futsal como conteúdo da Educação física pode ser um instrumento de socialização, haja vista, que, como

componente curricular, ele mostra os significados de normas, regras dentro e fora da quadra, possibilitando ao aluno contato com um conjunto de valores necessários para a prática esportiva coletiva e para as práticas socioafetivas.

Estudos sobre a participação de criança no futsal ganham ênfase no meio acadêmico, mas poucas vezes estes estudos são aplicados na prática, o que se pode verificar é um enorme labirinto entre a teoria e a prática.

Vários pontos merecem um aprofundamento científico, dentre eles a relação de gênero estabelecida nas aulas de futsal na Educação Física.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sérgio Roberto. Jogo: Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget. In: NASCIMENTO, Sérgio (Org.). **A Educação Física e suas amplitudes**. Curitiba: Editora I. Scherer, 2005. p. 229-236.

BABO, Alexandre Gomide Fruquiele; MIYABARA, Renata Aparecida. Os Esportes Reduzidos nas Aulas de Educação Física Escolar. **Revista Santa Rita**, São Paulo, Ano 07, n. 14, p. 39-43 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.santarita.br/teal/docs/RevistaSRita-14-122012.pdf#page=39>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

BRANCO, Maíra de Freitas. KAWASHIMA, Larissa Beraldo. A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 119 - Abril de 2008. Disponível no site: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL (CBFS). **O esporte da bola pesada que virou uma paixão**. Disponível em: <<http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>>. Acesso em: 17 out. 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. SP: Cortez. 1992.

GOMES, Antônio Carlos. MACHADO Jair de Almeida. **Futsal: metodologia e planejamento na infância e adolescência**. 1º ed., Londrina: Midiograf, 2001.

CUNHA, Beatriz Zacchi da. **A Inclusão da Criança em Projetos Sociais de Educação pelo Esporte**. 2007. 36 f.; il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40820>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

EIDELWEIN, Benhur; NUNES, Márcio S. Esporte na Educação Física escolar e sua importância na socialização. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, ago., 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a Iniciação**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2002.

FLORENTINO José. SALDANHA, Ricardo Pedrozo. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física. **Revista Digital** - Buenos Aires – Ano 12 - N° 112 – set, 2007. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 29 set. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, Livia Salomão. **O ensino do futsal na educação física escolar**. 2005.44 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Campinas, Campinas-SP, 2005. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000359514>. Acesso em 08 jan. 2014.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e mente**. 10 ed., Campinas: Papyrus, 1992.

OLIVEIRA, Sávio de Assis. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005.

PEREIRA, Lamartine. **Esportes**. Biblioteca: Educação e Cultura. 1º ed., Rio de Janeiro: Bloch, 1980.

REVERDITTO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte: Jogos Coletivos de Invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SALLES, José Geraldo do Carmo. MOURA, Helder Barra de. **Futsal**. In: Da COSTA; Lamartine Pereira. (Org.) Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: Metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

SANTOS, Luiz Fernando et al. **O futsal como forma de socialização: Um relato de experiência**. In: IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte. 2010. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/indexphp/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2177/1172>>. Acesso em jan. 13/01/2014.

SILVA, Ediana Lacerda de Souza da. **O futsal no contexto escolar e os mecanismos necessários para sua prática no ensino fundamental primeiro ciclo da Escola Marechal Rondon**. 2012. 46 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Porto Velho-RO, 2012. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/4570>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

SIMÕES, Antônio Carlos. BÖHME, Maria Tereza Silveira. LUCATO, Sidimar. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**. 13(1), p. 34-45, São Paulo: Jan./Jun., 1999.

SURDI, Aguinaldo Cesar. BRIDI, Eliane Scur. Reflexão a cerca dos jogos na escola: entre a exclusão e inclusão. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 15, N° 143, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/reflexao-a-cerca-dos-jogos-na-escola.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **A educação física e os desportos**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal: ensino e prática**. Canoas: Ulbra, 2004.

VOSER, Rogerio da Cunha. **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal**. 1998. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2577/stats>>. Acesso em 09 jan. 2014.

WALTER, Márcia Regina. Psicologia: Seu papel no meio esportivo. In: NASCIMENTO, Sérgio (Org.). **A Educação Física e suas amplitudes**. 2ª ed. Curitiba: Editora I. Scherer, 2005. p. 167-173.

WEINBERG, Robert Stephen. GOULD Daniel. **Psicologia do esporte e do exercício**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

APÊNDICE A – Questionário para alunos

Idade: _____

Sexo: _____

Questionário

O presente questionário faz parte de uma pesquisa de conclusão de Curso de Especialização em Educação, Métodos e Técnicas de Ensino, do acadêmico Walter José dos Santos. As informações contidas neste questionário estarão sob total sigilo, sendo utilizadas exclusivamente para análise deste trabalho, bem como, não serão divulgados os nomes dos entrevistados e da Instituição participante.

1) Quão você gosta de participar de atividades pré-desportivas da modalidade de futsal realizadas durante as aulas de Educação Física?

- () Nada
- () Pouco
- () Mais ou menos
- () Bastante
- () Extremamente

2) Quão você se sente respeitado pelos colegas durante as aulas Educação Física quando são desenvolvidas atividades pré-desportivas da modalidade de futsal?

- () Nada
- () Pouco
- () Mais ou menos
- () Bastante
- () Extremamente

3) Você acredita que nas atividades pré-desportivas da modalidade de futsal realizadas durante as aulas de Educação Física possa ocorrer uma melhora de relacionamento com os colegas?

Sim ()

Não ()

4) Quais mudanças de comportamento você percebe nos colegas quando realizam atividades pré-desportivas da modalidade de futsal nas aulas Educação?

() Alegre

() Participativo

() Respeitoso

() Agressivo

() Desrespeitoso

() Nervoso

() Desanimado

() Outras: _____.

5) Quão você percebe que as regras pré-desportivas da modalidade de futsal, assim como as regras definidas pelo professor nas aulas de Educação Física influenciam a mudança de comportamento e na boa convivência com os demais colegas?

() Nada

() Pouco

() Mais ou menos

() Bastante

() Extremamente